

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACVEST  
CURSO DE FISIOTERAPIA

NAIANA APARECIDA DA SILVA VARELA

**DRENAGEM LINFÁTICA PÓS-OPERATÓRIO EM CIRURGIA PLÁSTICA DE  
ABDOMINOPLÁSTIA**

LAGES  
2021

NAIANA APARECIDA DA SILVA VARELA

**DRENAGEM LINFÁTICA PÓS-OPERATÓRIO EM CIRURGIA PLÁSTICA DE  
ABDOMINOPLÁSTIA**

LAGES  
2021

NAIANA APARECIDA DA SILVA VARELA

**DRENAGEM LINFÁTICA PÓS-OPERATÓRIO EM CIRURGIA PLÁSTICA DE  
ABDOMINOPLÁSTIA**

Artigo Científico apresentado como requisito parcial para obtenção de créditos da Disciplina de TCC II, do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Unifacvest.

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Irineu Jorge Sartor

# DRENAGEM LINFÁTICA PÓS-OPERATÓRIO EM CIRURGIA PLÁSTICA DE ABDOMINOPLÁSTIA

Naiana Aparecida Da Silva Varela<sup>1</sup>

Irineu Jorge Sartor<sup>2</sup>

## RESUMO

**Introdução:** Tem crescido muito a procura por procedimentos cirúrgicos que envolvem a escultura do corpo humano, dentre esses procedimentos a abdominoplastia vem se destacando com uma das intervenções cirúrgicas mais procuradas, visto que a mesma consiste na remoção de tecido subcutâneo excedente da região do abdômen, através de uma incisão supra púbica com transposição do umbigo e com plicatura dos músculos reto-abdominais. A Drenagem Linfática oferece recursos de grande ênfase com total resultado através de técnicas e procedimentos para a melhora do quadro pós-operatório em pacientes feita com pouquíssimas pressões, suaves, intermitentes, lentas e relaxantes, que seguem a anatomia do sistema linfático, aperfeiçoando algumas de suas funções. **Objetivo:** Analisar a eficácia da Drenagem Linfática em processos pós-cirúrgicos realizados na região do abdômen. **Metodologia:** Se denomina como uma revisão literária, onde foi utilizado as bases de dados Google Acadêmico, PubMed para a busca por artigos deste estudo. **Resultados:** Foram selecionados 10 artigos. **Conclusão:** A Drenagem Linfática no pós-operatório em cirurgias plásticas em abdômen é de muita importância em seu tratamento com as melhores técnicas e resultados.

**Palavras-Chaves:** Drenagem Linfática, Cirurgia Plástica, Pós-Operatório.

## ABSTRACT

**Introduction:** The demand for surgical procedures involving the sculpture of the human body has grown a lot, among these procedures abdominoplasty has stood out with one of the most sought surgical interventions, since it consists of the removal of excess subcutaneous tissue from the abdomen region, through a supra-pubic incision with transposition of the navel and with plication of the rectus abdominis muscles. Lymphatic Drainage offers resources of great emphasis with total result through techniques and procedures for the improvement of the

postoperative picture in patients made with very little pressure, soft, intermittent, slow and relaxing, which follow the anatomy of the lymphatic system, perfecting some of its functions. **Objective:** Analyze the effectiveness of lymphatic drainage in post-surgical processes performed in the abdomen region. **Methodology:** It is called as a literary review, where the Geogle Academic, PubMed databases were used to search for articles in this study. **Results:** 10 articles were selected. **Conclusion:** Lymphatic drainage in the postoperative period in plastic surgery in the abdomen is of great importance in its treatment with the best techniques and results.

**Keyword:** Lymphatic Drainage, Plastic Surgery, Postoperati.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Fisioterapia - Disciplina do TCC II do Centro Universitário UNIFACVEST.

<sup>2</sup> Professor; Orientador e Coordenador do Curso de Fisioterapia - UNIFACVEST: Jorge Irinei Sartor.

## INTRODUÇÃO

Historicamente, o primeiro relato de uso da Drenagem Linfática Manual foi em 1892, pelo cirurgião austríaco Winiwarter com grandes estudos aprofundados sobre a aplicação da drenagem e suas técnicas em tratamento de disfunções e patologias no qual foram realizados, fazendo com que as técnicas da Drenagem Linfática Manual se tornassem mundialmente conhecidas por todos (ADRIANE; TAUGE, 2020).

A Drenagem Linfática é um recurso para tratar as consequências das alterações vasculares características da fase inicial (edema) com o objetivo na ampliação dos estímulos, atuando no sistema profundo e superficial, porém devemos levar em conta que a cicatrização ainda está recente, e a aplicação da técnica deve ser o mais suave possível, evitando deslizamentos e trações no tecido em cicatrização e reproduzindo estímulos fisiológicos da drenagem linfática. A Drenagem linfática se faz necessário nos procedimentos cirúrgicos, ela contribui para a reabilitação mais rápida do pacientes sendo eficaz para minimizar o edema e prevenir outras complicações que possam interferir na recuperação do paciente no pós-operatório (MACEDO; OLIVEIRA, s. d, p. 191).

O trabalho cirúrgico por sua vez se tem uma função agressiva na parte tecidual que mesmo bem direcionado, e com todo cuidado possível pode prejudicar a região tecidual. O tratamento fisioterapêutico no pós-operatório em cirurgia plástica é amplamente variável, para que assim se possa obter um tratamento adequado, é imprescindível o conhecimento das alterações funcionais apresentadas pelo quadro do paciente no momento da avaliação. O aprimoramento das técnicas existentes pela Drenagem Linfática com recursos bons de restaurar e tratar os indivíduos submetidos a cirurgias plásticas de forma a ajudar não só a estética, mas sobre tudo o retorno precoce e dinâmico do paciente às suas atividades cotidianas. (MIGOTTO; SIMÕES, 2013).

## **MÉTODOS**

Se denomina como artigo científico, onde foi utilizado as bases de dados Geogle Acadêmico, PubMed para a busca por artigos deste estudo. Os estudos foram selecionados de acordo com a sua relevância e conformidade com o objetivo da revisão. Onde foram 15 artigos selecionados, com resumos, títulos e palavras chaves que determinaram uma possível inclusão exclusão dos mesmos no estudo A partir de análises específicas, com leituras amplas destes artigos, adotou-se critérios de exclusão dos artigos que não contemplavam o proposto nos objetivos. Desde modo, os 15 artigos transcrito neste trabalho, enquadram-se a pesquisa, os quais cumpriram objetivos do estudo para este trabalho.

## **REVISÃO DA LITERATURA**

A drenagem linfática manual no pós-operatório permite: recuperação expressiva na textura da pele, redução do edema, ausência de nodulações fibróticas no tecido subcutâneo, diminuição de prováveis aderências teciduais, facilita no procedimento de cicatrização, diminuição dos campos com hipoestésias, minimização de hematomas e equimoses, além de aprimorar a circulação venosa e linfática e o tônus muscular. (LACRIMANTI,2008) apud (NUNES, 2019, s.p).

(SDREGOTTI; SOUZA; PAULA) apud (BATISTA; MEJIA, s.d., s. p 5) afirmam que a DLM é uma das formas terapêuticas auxiliar mais eficaz em tratamentos pós-cirúrgicos com a finalidade de estimular a reação do organismo às agressões sofridas pela intervenção obtendo assim melhores resultados. O tratamento deve ser iniciado ainda na fase aguda, já que a DLM é um recurso para tratar consequências de alterações vasculares, características da fase inicial quando ocorre o reparo tecidual e o edema.

Assim, (LANGE, 2012) apud (BORGES; CRUZ, 2018, p. 09) O objetivo geral da DLM no tratamento das cirurgias é redirecionar o fluxo de fluido linfático estagnado em torno de áreas bloqueadas em vasos linfáticos saudáveis mais centralmente localizados, que eventualmente drenam para o sistema venoso.

É de ampla importância a drenagem linfática manual no pós-operatório de abdominoplastia, analisando que incentiva a circulação linfática, elimina as toxinas e nutre os tecidos e melhora na defesa e ação anti-inflamatória fazendo com que o procedimento da recuperação de tal modo se precipite o processo de recuperação do paciente. (SOUZA, 2009) apud ( NUNES, 2019).

Na recuperação no pós-operatório, principalmente na redução da dor, edemas e eliminação de fibrose. A técnica da drenagem linfática ajuda na prevenção e principais complicações dos pacientes que se submetem a cirurgias plásticas. Com isto, conclui-se que o profissional preparado e com indicação médica para que a atuação ocorra com eficácia nos protocolos fisioterápicos e que os benefícios e a recuperação do paciente sejam alcançados (BORGES; CRUZ, 2018).

Para (Pereira; Santos, 2016, p.163) Segundo Marx (2015) linfonodos são agrupados principalmente em algumas regiões do corpo, como virilha, axila e no pescoço, desempenham um papel importante na defesa e na imunologia do organismo. Quando o líquido intersticial passa para dentro dos capilares recebe o nome de linfa, que apresenta uma composição semelhante ao plasma assim desempenham um papel importante na defesa e na imunologia do organismo.

Assim, (Guirro; Guirro 2002) apud (Leal, 2017, p. 36) A DLM é composta por técnicas de Vodder onde é caracterizado por quatro tipos de movimentos: bombeamento, doador, giratório ou de rotação e círculos fixos, já o método Leduc se aplica cinco movimentos: drenagem dos linfonodos, círculos com os dedos, círculos com o polegar, a junção de dois movimentos com os dedos e polegares e pressão em bracelete, assim o diferencial dos métodos é a área a ser aplicada, mas se combinados entre si irão proporcionar ao local uma boa oxigenação e melhorar a circulação de sangue apressando assim o processo de cicatrização.

Devido o alto número de abdominoplastia realizadas todos os anos, é fundamental obter mais conhecimento das possíveis complicações que podem estar associadas a este procedimento. Sendo os mais comuns que podem ser observadas os hematomas, seroma, infecções da ferida, necrose da pele, deiscência da ferida e hipertrofia cicatricial (PRESMAN et al., 2015) apud (CARVALHO, 2020).

Atendendo essas características a abdominoplastia é uma cirurgia que consiste na retirada de tecido abdominal excedente, através de uma incisão supra-púbica com transposição do umbigo e com a plicatura (costura) dos músculos reto-abdominais, geralmente associa-se a lipoaspiração, seu objetivo é remover o excesso de gordura através de finas cânulas, proporcionando uma redefinição corporal (Batista; Mejia, s.d., p. 03).

Esse procedimento cirúrgico em abdominoplastia, atualmente tem sido muito procurado em ambos os gêneros, as técnicas consiste em uma incisão horizontal ou supra púbica, onde ocorre a retirada de tecido abdominal

subcutâneo em excesso na região do abdômen e correção da flacidez dos músculos abdominais e para a redução das complicações pós-operatórias, onde um dos recursos mais utilizados é a Drenagem Linfática Manual, favorecendo a redução do edema por meio da retirada do excesso de linfa, reduzindo assim a fibrose tecidual (Meyer, 2019).

É papel de o fisioterapeuta utilizar de recursos para preparar o paciente para cirurgia, acelerar o processo de recuperação, além de auxiliar na prevenção e o controle de complicações comuns (ARRUDA et al., 2011) (FLORES, et al., 2011, n.p.).

A abdominoplastia pode ser classificada como circunferencial ou convencional. A circunferencial é indicada para pacientes que apresentam uma grande quantidade de pele, acompanhada de flacidez e gordura em toda circunferência do tronco, com excesso e dobras localizadas na região lombar e glútea, alterações corpóreas essas que não são corrigidas apenas com abdominoplastia convencional. (COLPO et al., 2009) apud (SILVA; SANTOS, 2015, p.6).

Já a convencional ou clássica é indicada para pacientes que apresentam uma grande quantidade de pele, com o umbigo em posição alta ou normal, na qual é indicada uma remoção da pele do umbigo até região supra púbica, ou seja, em casos que as alterações se restringem a porção anterior do tronco (COLPO et al., 2009) apud (SILVA; SANTOS, 2015, p.6).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para (Altomare; Machado, 2006) apud (Sdregotti; Souza; Paula, s.d.). As manobras da Drenagem Linfática, e uso de crioterapia e termoterapia são essenciais para o edema com a redução definitiva de quando ocorre a diminuição dos níveis hormonais de ACTH adrenocorticotrófico e da secreção do cortisol liberada no processo inflamatório no término da formação do tecido cicatricial.

(DE FREITAS, 2018, apud CARVALHO. 2020, p. 21-22). Relata que a DLM é de grande valia para o pós-operatório de cirurgias plásticas devido ao grande impacto que é causado ao tecido com a destruição de vasos e nervos, o que leva o paciente a sentir dor, ter redução da sensibilidade cutânea e o surgimento de edemas, e com a realização precoce da técnica pode haver a melhora desses sintomas.

Macedo; Oliveira apud Silva; Santos (2011) defende que a drenagem linfática manual deve ser iniciada logo no primeiro dia do pós-operatório (fase aguda), utilizando manobras de evacuação e captação nas redes ganglionares e vias linfáticas, porém realizadas nas áreas distantes da zona de edema, visando a estimulação das anastomoses linfáticas. Com manobras lentas, suaves e rítmicas, na direção da circulação linfática acompanhando a velocidade dos linfangions.

A drenagem linfática com todos os seus efeitos fisiológicos pode continuar sendo oferecido ao paciente mesmo após o período de tratamento do pós-operatório com intuito de melhorar a silhueta corporal, melhorar o peristaltismo, prevenir fibroses e melhorar a circulação. Segundo (BORGES, 2007; JUNQUEIRA, 1999). Apud (RISSARDI; GENEROSO; FELIPPIN, 2017, s.p.).

Para leal ressalta que a DLM é importante para potencializar a circulação corporal, eliminar toxinas inapropriadas e a nutrição dos tecidos, e favorecer a ação anti-inflamatória, fazendo com que o período de recuperação do pós-operatório seja mais rápido, aliviando a dor e aumentando a produção de colágeno, e evitando longas limitações. E que as técnicas são aplicadas com uma pressão positiva com os polegares de maneiras circulares, cuidando para que essa pressão não estrangule os vasos, e é necessário que os dedos façam vários movimentos de bombeamento e rotação para desfazer as nodulações. Qualquer uma das manobras quando trabalhada juntas vão favorecer captação, reabsorção e evacuação da linfa.

Guirro apud (Leal, 2017) ressalta que as técnicas são aplicadas com uma pressão positiva com os polegares de maneiras circulares, cuidando para que essa pressão não estrangule os vasos, e é necessário que os dedos façam vários movimentos de bombeamento e rotação para desfazer as nodulações. Qualquer uma das manobras quando trabalhada juntas vão favorecer captação, reabsorção e evacuação da linfa. A DLM é importante para potencializar a circulação corporal, eliminar toxinas inapropriadas e a nutrição dos tecidos, e favorecer a ação antiinflamatória, fazendo com que o período de recuperação do pós-operatório seja mais rápido, aliviando a dor e aumentando a produção de colágeno, e evitando longas limitações.

Assim, Antônio (2008 apud Melo, et al, 2017, p. 108) considera que as cirurgias plásticas, configuram-se através de técnicas de intervenção corporal associadas a valores, padrões comportamentais e estéticos, de modo que a operacionalização médico terapêutica está relacionada em manter a autoestima sempre elevada.

FERNANDES afirma (s.d. s.p.) apud Batista; Mejia ( s.d., p. 2) que por mais simples que seja a cirurgia, tem suas consequências, podendo provocar edemas, hematomas de diversos níveis, desconforto e dor. Essas são algumas das queixas mais frequentes nos pós-operatório, com as quais os pacientes convivem durante a recuperação.

Segundo Borges (2010) apud Pereira; (2016, p. 161) Santos abdominoplastia tem como consequência o desejo e não a necessidade; pois a cirurgia plástica se diferencia de qualquer outra cirurgia no sentido em que o paciente a faz por que quer e não por precisar.

Segundo (Polden e Mantle) (2005) apud (Arruda, 2011, s.p) o principal objetivo da fisioterapia no pós-operatório é visar à recuperação funcional em curto prazo e sem complicações. O estímulo, a assistência e o maior grau de instrução sobre a execução correta das atividades complementares a serem seguidas só beneficiarão o retorno parvio da função corpórea.

(COUTINHO et al,2006) apud (Nunes, 2019, s.p.) Em meio aos recursos recomendados para permitir a melhora na recuperação do ato cirúrgico, está a drenagem linfática manual atua na condução de proteínas extravasadas para serem reabsorvidas, contrabalançando as pressões hidrostáticas e tissulares, atenuando o edema e pode ser iniciada após de acontecido a cirurgia.

## **CONCLUSÃO**

Através do exposto, pode-se concluir que a Drenagem Linfática no pós-operatório em cirurgias plásticas em abdominoplastia possui um papel muito importante com melhores resultados nos procedimentos cirurgicos.

Visando a importância de modo que, a principal semelhança entre as técnicas descritas neste trabalho e o direcionamento das manobras e de todo cuidado para o bem-estar do paciente que é eficiente no tratamento e amplamente utilizada tanto para fins terapêuticos quanto para fins estéticos.

Observou-se que a atuação fisioterapêutica na Drenagem Linfática e de uma melhora muito significativa dentre elas na circulação sanguínea, linfática, a redução do edema, flacidez, diminuição de inflamações do tecido e obtendo também o aceleração do processo de cicatrização interna, e com grande ênfase na melhoria da saúde a todos os níveis.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ARRUDA, Jéssica Moura de. **Atuação fisioterapêutica pós-operatório de abdominoplastia total.** [2011].

BATISTA, Eliete Ferreira; MEJIA, Dayana Priscila Maia. **Drenagem linfática no pós-operatório em abdominoplastia.** s.d. Pós graduação em procedimentos estéticos Pré e Pós –Operatório – FACOPH – Bio Cursos Manaus. p. 01-12.

BORGES, Dislene Valeria Merces; CRUZ, Ziporah Calina Santos de Sousa. **Contribuições da drenagem linfática no pós-operatório de cirurgias estéticas.** 2018. Porto velho. Pós-graduação. Saber científico. Porto velho, v., n, p, - ,mês/2018.

CARVALHO, Camila Carla. **Abordagem fisioterapêutica no pós-operatório de abdominoplastia.** FACULDADE DE EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE. 2020. Monografia. 30/11/2020 horas: 20: 19.18.

LEAL, Sara Lins. **Atuação da Fisioterapia Dermatofuncional nas Complicações da Abdominoplastia.** FAEMA. Faculdade de Educação e Meio ambiente. 2017. Pós-Graduação.

MACEDO, Ana Carolina Brandt de; OLIVEIRA, Sandra Mara de. **A atuação da fisioterapia no pré e pós-operatório de cirurgia plástica corporal: uma revisão de literatura.** *Cadernos da Escola de Saúde*, s. d. Curitiba, 4: 185-201 vol.1 ISSN 1984 – 7041. Cadernos da Escola de Saúde.

MELO, Juliana Cristina das Chagas de, et al. **Consumo da cirurgia plástica através da vaidade.** *Cadernos cajuína*. v. 3. n. 2., 2017, 102 – 112.

MEYER, Andressa Carvalho. **Os benefícios da drenagem linfática no pós-operatório de abdominoplastia.** *Anais do EVINCI – UniBrasil*, Curitiba, v.5, n.1, p. 368-368, out. 2019.

MIGOTTO, Julie Severo; SIMÕES Naudimar Di Pietro. **Atuação**

**fisioterapêutica dermatofuncional no pós-operatório de cirurgias plásticas.** Revista Eletrônica Gestão & Saúde ISSN:1982-4785 Migotto JS, Simões NDP. Vol.04, Nº. 01, Ano 2013 p.1365-1377.

NUNES, Elaine Cristina. **Drenagem Linfática no pós-operatório em abdominoplastia e Lipospiração.** Monografia. 2019. UNIFACVEST.

PEREIRA, Mirian dos Santos. Santos, SANTOS, Máira Daniéle dos. **Efeitos da aplicação do linfortaping como técnica coadjuvante no pós-operatório cirurgias plásticas abdominais.** FACULDADE INTEGRADA DO CASSILÂNDIA. Visão universitária. 2016. V. 2 n. 1. P. 159-176.

RISSARDI, Adriana, Generoso, Suzana Aparecida Rissardi, FILIPPIN, Tatiana Raquel. **Os benefícios da drenagem linfática no pós-operatório de addominoplastia. Ansi do 15 encontro científico cultural Interlastitucional e 1 encontro internacional – 2017.** Centro Universitário Dom Bosco.

SDREGOTI, Amanda Lussoli. SOUZA, Denubia de, PAULA, Vandressa Bueno de. **A Importância Da Atuação Do Tecnólogo em Estética Na Ação Conjunta Com O Cirurgião Plástico, Diante Das Intercorrências em Procedimentos de Pós-Operatório de Cirurgias Plásticas Estéticas.** Não á data.

SILVA, Adriane Garcia; MARQUES, Tauge Marione Leal da Silva. **Anatomia e fisiologia do sistema linfático: processo de formação de edema e técnica de drenagem linfática.** Scire Salutis Out 2019 a Jan 2020 - v.10 - n.1.

SILVA, Cynara Machado da; SANTOS, Máira Daniéla dos. **Atuação Fisioterapêutica no pós-operatório imediato de Addominoplastia.** Visão Universitária. 2015. V. 3. P. 01 – 17.



